

PRONOMES NO PB: A CORRELAÇÃO ENTRE O USO DO PRONOME ELES E A ALTERAÇÃO DO PARÂMETRO DO SUJEITO NULO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Elizete Maria de Souza¹

RESUMO:

O objetivo do presente artigo é mostrar que existe uma correlação entre o uso do pronome *eles* e as mudanças ocorridas no português brasileiro que afetaram a marcação do parâmetro do sujeito nulo (cf. TARALLO, 1983, 1985; GALVES, 1993; DUARTE, 1993, 1995; FIGUEIREDO SILVA, 1996; KATO, 1999). Em geral, o pronome *eles* é usado no português brasileiro atual para expressar o sujeito na 3ª pessoa do plural (SOUZA, 2007), contexto antes ocupado por um sujeito nulo, favorecendo o aumento de preenchimento de sujeito no PB (cf. DUARTE, 1993, 1995). Além de ocorrer como pronome definido, o pronome *eles* impessoal passou a vigorar, ao lado de formas pronominais de 1ª e 2ª pessoa, como estratégia de preenchimento do sujeito, trazendo evidências de que o português brasileiro mudou de uma língua de sujeito nulo para uma língua de sujeito nulo parcial, distanciando-se do Sistema do Português Europeu. Com relação às mudanças observadas no português brasileiro, destacam-se, neste artigo, as construções com sujeitos deslocados à esquerda por configurar um tipo de estrutura não identificada nas línguas de sujeito nulo, porém encontradas no PB. Por fim, o artigo mostra que o deslocamento à esquerda começou a emergir no francês no momento que a língua perdeu o sujeito nulo, fato que parece se repetir no Português Brasileiro atual.

Palavras-chave: Pronome *eles*; Preenchimento do Sujeito; Parâmetro do Sujeito Nulo; Deslocamento à esquerda; Português Brasileiro.

ABSTRACT:

The aim of this paper is to demonstrate the correlation between the use of *they* pronoun and the changes in Brazilian Portuguese that affected the marking of the null subject parameter in this language. In general, *they* pronoun is used in current Brazilian Portuguese to express the third person plural subject, a context usually occupied by a null subject, revealing a tendency towards the filling of the subject position. Thus, the impersonal pronoun *they* went into effect, along with other pronominal forms of 1ST and 2ND person, as a resource for filling the subject, providing evidence that this language has changed from a null subject language to a partial null subject language, distancing itself from the system of the European Portuguese. Concerning to the observed changes, this article emphasizes the constructions with subjects displaced to the left, a kind of

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG e bolsista do CNPq.

structure not found in the null subject languages. Finally, the article points out that the left displacement began to emerge in French at the same time the language had lost the null subject, a fact that seems to occur again in Brazilian Portuguese.

Keys-word: They Pronoun; Fulfilling of the subject; Null Subject Parameter; Left displacement; Brazilian Portuguese.²

1 INTRODUÇÃO

Em português brasileiro (doravante PB), a ocorrência de um sujeito vazio de 3ª pessoal do plural é frequentemente apontada como a forma tradicionalmente aceita para expressar o sujeito indeterminado.

(1) Assaltaram a casa dela. (DID. 1F. VN)

A sentença em (1) denota uma das propriedades mais marcantes das línguas de sujeito nulo prototípico: poder apresentar sujeitos pessoais foneticamente nulos.

Todavia, observa-se, no português brasileiro a preferência por um sujeito foneticamente realizado, como em (2).

(2) *Eles* falam que amizade de boteco não vale nada. (SOUZA, 2007: 68)

Conforme se observa, o pronome ‘eles’ foneticamente realizado é comumente encontrado em contexto de 3ª pessoa para expressar um sujeito indeterminado. Duarte (1993, 1995) documenta o uso de formas pronominais plenas em todos os contextos, embora a 3ª pessoa seja apontada como um ‘contexto de resistência’ ao preenchimento do sujeito. Em linhas gerais, esta autora argumenta que o aumento de preenchimento da posição de sujeito no português brasileiro está intimamente relacionado a várias

² Agradeço aos pareceristas anônimos que contribuíram com algumas sugestões e apontamentos relevantes. Agradeço também à Bacharel em Letras, Iara Lages, pela colaboração com algumas sugestões. Por fim, agradeço ao Núcleo de pesquisa em Variação (NuPeVar), coordenado pela professora Dra. Jânia Ramos, pelo espaço de interlocução.

mudanças ocorridas na língua, as quais teriam afetado a marcação do parâmetro do sujeito nulo no português brasileiro.

Diante desta constatação, interessa-nos, particularmente, investigar a correlação entre o uso do pronome *eles* e o aumento de preenchimento da 3ª pessoa do plural, exatamente pelo fato de a 3ª pessoa ser apontada como contexto de resistência ao preenchimento. A pergunta mais geral que fazemos com relação a esse fenômeno é a seguinte: de que maneira o preenchimento de sujeito de 3ª pessoa no plural contribui para a compreensão da mudança identificada no PB de uma língua de sujeito nulo para uma língua de sujeito nulo parcial?

A fim de responder essa questão, iniciamos este artigo a partir da análise do contraste identificado entre (3a-b).

(3) a. Contam o caso da *Fiat Lux*.

b. *Eles* contam o casa da *Fiat Lux*. (SOUZA, 2007: 22)

De acordo com a prescrição das gramáticas tradicionais, uma estrutura do tipo [\emptyset + V_{plural}] deve ser usada para indeterminar o sujeito na 3ª pessoa do plural. Souza (2007), entretanto, apresenta resultados quantitativos mostrando que a forma plena *eles* é majoritariamente usada para expressar o sujeito na 3ª pessoa no plural. Do total de 616 dados analisados por Souza (2007), 80% das ocorrências apresentam o sujeito pleno ‘eles’, considerando tanto o sujeito determinado quanto indeterminado.³

O contraste entre (3a-b), mostra que o pronome *eles* equivale à contra-parte preenchida de um elemento pronominal vazio - ‘*pro*’, sendo este considerado, nos termos de Chomsky e Lasnik (1991), como a categoria vazia que aparece na posição de sujeito nas línguas *pro-drop*, tal como já havia sido proposto por Chomsky (1982). Por permitir uma interpretação que equivale à interpretação de um sujeito nulo, o pronome *eles* pode ser tratado como impessoal, já que, do ponto de vista estrutural, a impessoalidade está associada com a ausência de um sujeito canônico. E por outro lado, as construções impessoais também incluem aquelas que apresentam sujeitos sem propriedades canônicas de sujeito; i.e., não são completamente referenciais e geralmente possuem

³ Um estudo detalhado da distribuição das ocorrências do pronome ‘eles’ como sujeito determinado ou como sujeito indeterminado pode ser visto em Souza (2007), mais especificamente nos capítulos IV e V.

leitura genérica ou arbitrária (cf. SIEWIERSKA, 2008), como parece ser o caso do pronome *eles* aqui investigado, sendo possível discutir a conexão entre os impessoais e o parâmetro do sujeito nulo no PB.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o quadro teórico no qual o trabalho está ancorado (seção 2). Em seguida, fazemos uma breve retrospectiva das discussões mais recentes sobre o Parâmetro do Sujeito Nulo e suas implicações para a distinção das línguas *pro-drop* e não *pro-drop* (seção 3 e 3.1). Após, apontamos algumas alterações identificadas no PB, mostrando de que maneira o uso do pronome *eles* impessoal contribui para a compreensão do português brasileiro como uma língua de sujeito nulo parcial (seção 4 e 4.1). Por fim, apresentamos as considerações finais.

2 QUADRO TEÓRICO

A presente discussão está ancorada nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros (P&P), discutida na versão do Programa Minimalista (Chomsky, 1995, 1999). Nesta perspectiva, enfocamos a atuação do pronome *eles* impessoal no fenômeno de preenchimento do sujeito e sua correlação com a alteração do Parâmetro do Sujeito Nulo no Português Brasileiro atual. Assumimos, portanto, que a variação interlinguística e a mudança intra-linguística resultam de variação paramétrica. Em outras palavras, diferentes tipos de pronomes realizados hoje em diferentes línguas correspondem a etapas distintas de um processo de mudança também identificado no PB, o que justifica a análise aqui proposta. A fim tornar transparente a discussão, optamos pela análise de *corpora*, tendo sido a maioria dos dados coletados a partir de entrevistas realizadas com informantes da capital mineira.⁴

⁴ Os dados arrolados neste artigo integram a amostra de *Fala Belorizontina*, constituída a partir do conjunto de entrevistas gravadas por Leonardo Eustáquio Araújo, mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG, a quem sou muito grata por me permitir utilizar o material.

3 A CORRELAÇÃO ENTRE ALGUMAS MUDANÇAS OCORRIDAS NO PB E O PREENCHIMENTO DA 3ª. P. PLURAL

Como vimos anteriormente, a 3ª pessoa é apontado como o contexto de resistência ao preenchimento da posição sujeito. Todavia, o uso cada vez mais frequente de formas pronominais plenas em posição de nominativo passou a ser identificado não somente nos contextos de 1ª e 2ª pessoas, mas também na 3ª pessoa. Desse modo, foi possível identificar o uso do pronome *eles* pleno como a forma preferida dos falantes para expressar o sujeito impessoal na 3ª pessoa do plural, conforme documenta Souza (2007).

(4) Na Bahia, *eles* num temperam feijão. (SOUZA, 2007: 32)

(5) Esse povo de antigamente, *eles* eram severos demais. (SOUZA, 2007: 113)

(6) As pessoas que vivem nas repúblicas, *eles* estão dispostos a te receber. (DID. 9F. VN)⁵

(7) Universitário num qué ganhá pouco es qué ganhá muito. (SOUZA, 2007: 112)

(8) O cara malandro com jeitão de carioca cê vê que *eles* pegam uma ginga. (Idem)

(9) *Eles* para muito é ônibus do Paraguai. (SOUZA, 2007: 22)

Além de ocorrer em contextos que antes eram majoritariamente ocupados por um sujeito nulo, observa-se, em (4-5), um uso curioso do pronome sujeito *eles* em construções com sujeito deslocado à esquerda, ou seja, um tipo de construção não encontrada nas línguas de sujeito nulo. Ademais, é possível observar que o pronome *eles* possui a capacidade de retomar NPs locativos (4), NPs coletivos (5), NPs genéricos (6-8), sejam eles masculino ou feminino, singular ou plural e, por fim, o pronome *eles* aparece em construções em que não há qualquer antecedente a ele vinculado no contexto linguístico (9). Estes tipos de ocorrências trazem evidências empíricas de que as diferentes realizações do pronome *eles* na posição de sujeito evidenciam uma alteração do parâmetro do sujeito nulo no PB.

⁵ Dados cuja referência aparece como (DID...) fazem parte do *corpus* analisado por Souza (2007), mas não aparecem no trabalho de 2007.

3.1 A ALTERAÇÃO NO PARÂMETRO DO SUJEITO NULO NO PB: BREVE RETROSPECTIVA

Diversos estudiosos têm dedicado atenção especial às mudanças ocorridas no português brasileiro ao longo dos séculos. Uma mudança importante identificada nesta língua, qual seja, o aumento de preenchimento do sujeito, está relacionada à alteração do Parâmetro do Sujeito Nulo no PB (cf. TARALLO, 1983, 1985; GALVES, 1993; DUARTE, 1993, 1995; FIGUEIREDO SILVA, 1996; KATO, 1999).

Tarallo (1983) foi um dos primeiros pesquisadores a registrar algumas mudanças sintáticas importantes que acabaram por interferir no fenômeno de preenchimento do sujeito. O autor aponta quatro grandes mudanças que permearam o final do século XIX e tornaram-se ainda mais acentuadas no final do século XX.

Segundo Tarallo (1993, p. 70), “a reorganização do sistema pronominal, as mudanças sintáticas nas estratégias de relativização, a reorganização dos padrões sentencias básicos e as mudanças sentencias em perguntas diretas e indiretas acarretaram uma mudança paramétrica no PB”.

Essas mudanças, conforme explicita Tarallo, tiveram consequências diretas no Sistema do português brasileiro, que passou a se distanciar do Sistema do português europeu (PE). Segundo Tarallo (idem), “a reorganização do sistema pronominal teve como consequências mais importantes a implementação de objetos nulos no sistema brasileiro de um lado, e sujeitos lexicais mais frequentes de outro”. Nosso interesse, portanto, está voltado para a realização do pronome *eles* na posição de sujeito, já que a 3ª pessoa é vista como um contexto que desfavorece o preenchimento da posição de sujeito.

De acordo com Duarte (1995), o aumento de preenchimento do sujeito atinge principalmente os pronomes de 1ª e 2ª pessoa. A 3ª pessoa também é afetada, porém com menor intensidade. Em linhas gerais, os pronomes *eu* e *você* são vistos como candidatos potenciais a ocupar a posição de sujeito, enquanto o pronome *eles* é usado com menor frequência por duas razões muito simples: (a) entre as opções de se usar um sujeito nulo de 3ª pessoa no plural ou a forma plena *eles* espera-se que o falante faça a opção pelo uso da forma nula, pois (ii) *a priori*, a manifestação de um pronome pleno somente se

justificaria em casos de ênfase ou ambiguidade, como acontece no italiano⁶ e no espanhol.⁷ No entanto, nenhuma destas expectativas se confirmam, pois o falante prefere usar o pronome *eles* no lugar da forma nula de 3ª pessoa do plural sem que haja necessidade de desfazer qualquer ambiguidade.

Portanto, contrariando a visão normativa, encontram-se, no português brasileiro atual, várias formas pronominais plenas, tais como os pronomes *eu, você, nós, a gente*, sendo foneticamente realizados ainda que os contextos não sejam nem enfáticos, nem ambíguos. O mesmo ocorre com o pronome *eles* no contexto de 3ª pessoa. Vejamos os exemplos a seguir:

(10) Quando *eles* querem, *eles* fazem.

(11) Quando *eles* querem, *eles* acham dinheiro.

[DUARTE, 1995, p. 85]

Nas sentenças (10-11), o que parece favorecer fortemente o uso do pronome *eles* como sujeito é o fato de o pronome poder ser tratado como impessoal. Vejamos outros exemplos:

(12) Antigamente, era mais seguro morar em prédio. Hoje em dia, *eles* tão assaltando prédio, é mais fácil. Ao invés de assaltar uma família só, *eles* assaltam várias no mesmo prédio.

[Fala da apresentadora do programa *Mais Você* – exibido em 25/08/06]

(13) Quando o texto é impresso, *eles* usam abreviatura.

[Dado de fala espontânea]

(14) Aqui venta muito, *eles* devem ter escolhido o lado a favor do vento.

[Narração do jogo *Atlético-M X América de Natal*, em 26/08/06]

⁶ CALABRESE, A. Pronomina: some properties of the Italian pronominal system. In: N. Fukui, T. Rappaport & E. Sagey (eds.). *MIT Working papers in Linguistics*, 8. 1-46, 1998.

⁷ FERNANDO SORIANO, O. Strong pronouns in Null Subject Languages and The Avoid Pronoun Principle. In: P. Branigan et alli (eds.). *MIT Working papers in Linguistics*, 11. 228-239, 1989.

(15) Você ainda está interessada no alecrim? É que *eles* estão descobrindo propriedades maravilhosas do alecrim.

[Dado de fala espontânea]

Nota-se que nas sentenças (10-15), o pronome *eles* não é completamente referencial e, portanto, o verbo “é” foi suprimido pode ser tratado como impessoal, assim como outras formas pronominais frequentemente encontradas em línguas de sujeito não nulo, como ‘*on*’ no francês, uma língua que também mudou de *pro-drop* para não *pro-drop*.⁸ Na próxima subseção, vamos discutir as propriedades das línguas de sujeito nulo.

4 AS PROPRIEDADES DAS LÍNGUAS DE SUJEITO NULO APLICADAS AO PB

Segundo Chomsky (1981), há um conjunto de propriedades relacionadas ao Parâmetro do Sujeito Nulo. Essas propriedades nos permitem definir as línguas de sujeito nulo, de um lado, e as línguas de sujeito não nulo de outro. Segundo Raposo (1992), as línguas de sujeito nulo são tradicionalmente reconhecidas por apresentar as seguintes propriedades:

(i) Poder apresentar sujeitos pessoais ou expletivos foneticamente nulos:

(16) a. *pro*_{referencial} Fizemos a lição.
b. *pro*_{expletivo} Chove.

[Sujeito nulo referencial]
[Sujeito nulo expletivo]

(ii) Inversão livre do sujeito:

(17) *pro* Fizeram a lição os estudantes.

⁸ No capítulo seguinte, vamos retomar essa questão, mostrando como várias línguas apresentam formas pronominais impessoais que podem ser comparadas com o pronome ‘eles’ no PB, a saber: *on* no francês, *they* no inglês, *man* no alemão e no sueco, etc. A comparação do português com outras línguas é de suma importância na medida em que permiti correlacionar as mudanças identificadas no PB com processos semelhantes presentes em outras línguas.

(iii) Extração de sujeito a distância:

(18) O homem que me viu que *pro* mandei entrar

(iv) Ausência de efeito *que-vestígio* (*that-trace effects*):

(19) Quem disseste que *pro* comprou um apartamento

Em geral, estas propriedades estão presentes nas línguas de sujeito nulo, conforme se observa no italiano, uma língua de sujeito nulo prototípico.

(20) *ho trovato il libro*

‘achei o livro

[sujeito nulo]

(21) *há mangiato Giovanni*

lit. ‘comeu o João’ (O João comeu)

[inversão livre em períodos simples]

(22) *l’uomo [que mi domando[que abbia visto]]*

interpretação: ‘o homem x tal que me pergunto quem x viu’

[movimento wh-longo de sujeito]

(23) *ecco La ragazza [que mi domando [que crede [que possa VP]]]*

‘eis a moça que me pergunto quem crê que possa VP’

[pronomes resumptivos vazios em orações encaixadas]

(24) *chi crede che partirà*

lit.: ‘quem crês que partirá’

[violações aparentes do filtro *[that-t]]

[RABELO, 2010: 7-8]

O português brasileiro, entretanto, se distancia das línguas de sujeito nulo consistente na medida que manifesta propriedades distintas das apresentadas acima.

4.1 REFLEXOS DA MUDANÇA NA MARCAÇÃO DO PARÂMETRO DO SUJEITO NULO NO PB

Para Duarte (1993), a mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo no PB está relacionada à redução do paradigma flexional do PB e também à alteração do paradigma pronominal.

Tabela 1. Paradigmas pronominais e flexionais em PB (verbo amar)

<i>Pes./Nº.</i>	<i>Pronomes</i>	<i>Paradigma 1</i>	<i>Paradigma 2</i>	<i>Paradigma 3</i>
1ª p. sing.	Eu	am o	Am o	am o
2ª p. sing.	Tu	am a s	-	-
	Você/Tu	am a	Am a	am a
3ª p. sing.	Ele/Ela	am a	Am a	am a
1ª p. pl.	Nós	am a mos	Am a mos	-
	A gente	-	Am a	am a
2ª p. pl.	Vós	am a is	-	-
	Vocês	am a m	Am a m	am a m
3ª p. pl.	Eles/elas	am a m	Am a m	am a m

[Adaptado de Cavalcante e Duarte, 2008, p. 2 - ver anexo]

Segundo Duarte e outros, a redução do paradigma flexional, assim como as mudanças no conjunto dos pronomes pessoais nominativos, teria afetado substancialmente o modo como o sujeito passou a ser licenciado no português brasileiro atual. De acordo com a literatura, uma das propriedades mais evidentes das línguas de sujeito nulo é a possibilidade de o sujeito não ser expresso, opção cada vez menos frequente no PB.

Segundo Chomsky (1981), há uma tendência geral de estabelecer uma correlação entre morfologia verbal rica e a presença das propriedades acima mencionadas, que são comumente encontradas em línguas que apresentam paradigma flexional rico. Com base nesta correlação, alguns teóricos defendem que o português brasileiro está se transformando em uma língua de sujeito obrigatoriamente preenchido, pois, mesmo sendo possível identificar o sujeito simplesmente pela terminação verbal, o falante prefere expressar o sujeito através do pronome ‘eles’, conforme se observa em (25).

(25) *Eles* falam prainha, mas é um areião perto daqui. (SOUZA, 2007)

Quando analisamos dados como em (25) e outros arrolados neste artigo, fica claro que o português brasileiro apresenta propriedades distintas das línguas de sujeito nulo consistente. Um dos aspectos mais interessantes que mostra o distanciamento do PB das línguas de sujeito nulo consistente é a presença de formas pronominais em posição de sujeito em todas as pessoas gramaticais, como mostram as sentenças (26-30).

(26) Mas eu acho muito engraçado quando eu lembro o modo que eu fui criada.

(27) Você quando você viaja, você passa a ser turista. Então você passa a fazer coisas que você nunca faria no Brasil.

(28) Ela ganha bem, mas eu acho que ela devia ganhar mais porque ela merece.

(29) A gente tem que seguir o que a gente sabe e da forma que a gente foi criado.

(30) Quando eles querem eles fazem. Quando eles querem eles acham dinheiro.

[CAVALCANTE & DUARTE, 2008: 55]

Cabe ressaltar, conforme observa Duarte (1995), que as formas pronominais plenas aparecem tanto como sujeitos pronominais definidos, quanto como sujeitos pronominais arbitrários, ou até mesmo uma única forma podendo expressar definido e arbitrário.

(31) Você pensa que tá fazendo a coisa certa, mas no fim você não está.

“Alguém pensa estar fazendo a coisa certa, mas no fim esse alguém não está”

“Você pensa estar fazendo a coisa certa, mas no fim você não está”

[CARVALHO, 2008: 55]

Já no português europeu, os sujeitos de 1ª, 2ª e 3ª pessoas são preferencialmente nulos, uma vez que a língua mantém um paradigma flexional rico, conforme observa Roberts (1993). Sendo assim, observa-se uma diferença significativa entre o PB e PE, como mostram os dados do português europeu, apresentados a seguir:

(32) Hoje Ø gostava de ser magistrado porque Ø estou convencido que Ø talvez evitasse mais injustiças como magistrado do que as que Ø posso evitar como advogado.

(33) Por exemplo, nesse trabalho que Ø apresentou sobre poesia, Ø é capaz de me dizer o que Ø aproveitou do contato com os alunos?

(34) O corredor_i vive as corridas desde o primeiro dia que Ø_i chega.

[CAVALCANTE E DUARTE, 2008: 55]

No PE, o mesmo se observa quando o sujeito é arbitrário. Ele pode ser representado tanto por clíticos indefinidos ‘se’, ou pelo verbo flexionado na 2ª ou na 3ª pessoa do plural.

(35) Se se gostou uma vez de uma coisa, tem que se continuar fiel àquele estilo.

(36) Ø_{arb} Não falavam em tapeçaria nessa altura; Ø_{arb} só se referem a uns leves trabalhos, nem sequer Ø_{arb} dizem a palavra bordado.

(37) Outras vezes Ø_{arb} até vamos reajustar o nosso gosto. Às vezes até falta de conhecimentos. Depois Ø_{arb} contactamos com pessoas que têm melhor gosto do que nós, que são indivíduos sensíveis (...) e Ø_{arb} aprendemos.

[CAVALCANTE E DUARTE, 2008: 56]

Com base em dados do PB e do PE, Duarte e Cavalcante (2008, p. 56) afirmam que “um pronome referencial expresso é a forma não marcada no PB” e, por isso, provavelmente é a forma mais usada - observação nossa.

Outro aspecto importante é que o português brasileiro também exhibe sujeitos deslocados à esquerda, ou seja, o PB admite um tipo de construção que não ocorre nas línguas de sujeito nulo, como vimos anteriormente. Cavalcante e Duarte (2008) chamam a atenção para o fato de que tais estruturas podem aparecer tanto em sentença raiz quanto em orações encaixadas, com ou sem pausa, com ou sem um elemento interveniente. As autoras mostram, ainda, que o elemento deslocado pode ser um nome ou pronome, animado ou inanimado, definido ou indefinido.

(38) A *minha vida*_i, *ela*_i já foi mais tranqüila; hoje ela é mais agitada.

(39) *Mulher nenhuma_i, ela_i pode querer dominar o mundo. O homem_i, ele_i é livre por natureza.*

A mulher_i, ela_i tem que aceitar isso.

[CAVALCANTE E DUARTE, 2008: 56]

Portanto, o fato de o português brasileiro apresentar sujeitos lexicalmente realizados em todas as pessoas e também apresentar construções com sujeitos deslocados à esquerda constitui uma forte evidência de que o PB deixou de ser uma língua de sujeito nulo prototípica.

Quando analisamos dados de deslocamento à esquerda no contexto de 3ª pessoa do plural, principalmente com o pronome *eles* realizado lexicalmente, o fenômeno torna-se mais instigante. Em (38-39), vemos que a forma pronominal usada para retomar o elemento deslocado à esquerda apresenta os mesmos traços phi, i.e, gênero e número, do elemento deslocado, porém, quando observamos os dados de deslocamento à esquerda com a forma pronominal *eles* sendo utilizada para retomar o sujeito deslocado (40-41), verificamos que nem sempre o pronome *eles* e o elemento deslocado apresentam os mesmos traços.

(40) *Professor universitário num qué ganhá pouco, es qué ganhar muito.*

(41) *A empresa, eles reembolsam passagem, hospedagem, alimentação.*

Em (40), o pronome *eles* recupera um antecedente singular e, portanto, somente o traço masculino do pronome é compatível com o traço masculino do referente. Já em (41), temos, além da incompatibilidade de número, uma ‘aparente incompatibilidade’ de gênero. Temos, portanto, pelo menos duas particularidades a serem investigadas com relação ao uso do pronome ‘eles’ em construções com sujeitos deslocados à esquerda, quais sejam: (i) o pronome pode retomar um referente no singular; (ii) o pronome também pode retomar um referente no feminino, independente de ser plural ou singular. Essas particularidades do pronome *eles*, entretanto, extrapolam o escopo deste artigo. No momento, cabe chamar a atenção para o fato de que o pronome *eles* pode se ligar a

um elemento precedente, tanto no singular quanto no feminino está relacionado à impessoalidade do pronome *eles*, aspecto que favorece o uso desse pronome como recurso de preenchimento da posição de sujeito no PB.

Já com relação ao deslocamento à esquerda, Barbosa, Duarte e Kato (2006) mostram que a emergência na fala de construções com sujeitos deslocados à esquerda, com redobro de um pronome visível, surge como consequência da alteração do parâmetro do sujeito, levando o PB a preencher a posição de sujeito com pronomes visíveis. Segundo as autoras (*op. cit.*, p.7), “o tipo de sujeito redobrado em PB é encontrado em línguas de sujeito não nulo. Casos raros desse tipo de redobro poderiam ser possíveis, se atestados em língua de sujeito nulo, apenas quando o falante hesita”.

É importante destacar que, Segundo Roberts (1993), o deslocamento de sujeitos à esquerda começou a emergir no francês no mesmo tempo que a língua tornou-se uma língua de sujeito não nulo. Para Kato (1999), o que ocorre é que a gramática do PB está mudando de forma que EPP não pode ser satisfeito pelo afixo de concordância. Isso explica por que o PB engatilha movimento visível para o sujeito em Spec-IP. De forma semelhante à observada por Roberts (1993), Kato afirma que o francês começou a redobrar o sujeito com pronomes fortes e fracos quase homófonos quando o francês perdeu o sujeito nulo. O que ocorreu no francês, parece, então, se repetir no português brasileiro, confirmando a hipótese de Barbosa, Duarte e Kato (2006) de que pronomes sujeitos fracos são morfologicamente redobrados no sentido de Kroch (1994). Portanto, não é uma surpresa que, se a língua está deixando de ter sujeito nulo, formas pronominais visíveis sejam usadas para duplicar um sujeito deslocado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, vimos que a emergência de formas pronominais foneticamente realizadas na posição de sujeito está associada à alteração no parâmetro do sujeito nulo no português brasileiro. A presença de tais formas pronominais é encontrada tanto nas 1ª e 2ª pessoas, quanto na 3ª pessoa. Vimos que, no contexto de 3ª pessoa, o pronome *eles*,

com propriedades de impessoal, constitui a forma preferida dos falantes para expressar o sujeito, contribuindo para o preenchimento do sujeito. Vimos, ainda, que o PB apresenta construções com deslocamento à esquerda, o que não se observa nas línguas de sujeito nulo consistente. As construções com deslocamento à esquerda mostraram-se muito produtivas na 3ª pessoa do plural, sendo possível, ainda, identificar algumas particularidades: (i) o pronome *eles* pode retomar tanto um elemento precedente no singular, quanto um elemento precedente no feminino, situações que serão tratadas em trabalhos futuros.

Vimos, por fim, que as mudanças observadas no português brasileiro, quais sejam, a emergência de formas pronominais plenas sendo utilizadas na posição de sujeito e o surgimento de construções com sujeitos deslocados à esquerda também ocorreram no francês quando a língua perdeu o sujeito nulo, fenômeno que parece se repetir no português brasileiro, atestando a mudança do português brasileiro para uma língua de sujeito nulo parcial.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P.; DUARTE, M. E. L.; KATO, M. A. *Null subjects in European and Brazilian Portuguese*. *Journal of Portuguese Linguistics*, v.4, p.11-52, 2006.

CARVALHO, D. S. *A estrutura interna dos pronomes em Português Brasileiro*. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras, UFAL, Alagoas, 2008.

CAVALCANTE, S. R.O.; DUARTE, M.E.L. *The subject position in infinitival sentences in Brazilian portuguese: the embedding of a syntactic change*. *Univesity of Pennsylvania, Working papers in linguistics*, v.14, p. 157-161, 2008.

CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

CHOMSKY, N. *Some Concepts and Consequences of the Theory of Government and Binding*, 1982.

CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: The MIT Press, 1995.

CHOMSKY, N. *O Programa Minimalista*. Trad. de Eduardo Raposo. Lisboa: Caminho, 1999.

CHOMSKY, N.; LASNIK, H. “Principles and Parameters Theory”, in J. Jacobs et al. (eds.), *Syntax: An International Handbook of Contemporary Research*, Berlin: Walter de Gruyter, 1991.

COSTA, J. Teoria sintática e aquisição da língua materna: o que temos aprendido? In: FIGUEIREDO SILVA, M. C. (Org.); COSTA, J. (Org.). *Studies on Agreement*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, v. 1. 2006, 285 p.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: Roberts & Kato (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: editora da Unicamp, 1993.

DUARTE, M. E. L. . *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. Tese de Doutorado em Linguística - Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 1995.

FIGUEIREDO SILVA, M. C. *A posição sujeito no português brasileiro: frases finitas e infinitivas*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

GALVES, C. M. C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2ª ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

KATO, M. A. *Strong pronominals in the subject parameter*. *Probus*: 11, p. 1-37, 1999.

KROCH, A. Morphosyntactic variation. In: K. Beals et. al., ed., *Papers from the 30th Regional Meeting of the Chicago Linguistics Society*. Chicago Linguistics Society, 1994.

RABELO, P. C. *Argumentos (EPP) nulos no Português do Brasil em contextos oracionais finitos e infinitivos*. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

RAPOSO, E. *Teoria da Gramática: A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Ed. Caminho, 1992. 527p.

ROBERTS, I. O português brasileiro no contexto das línguas românicas. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2ª. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

SIEWIERSKA, A. *Impersonalization from a subject-centered vs. agent-centered perspective*. *Transactions of the Philological Society*. V. 106:2, p. 1-23, 2008.

SOUZA, E. M. *O uso do pronome ‘eles’ como recurso de indeterminação do sujeito*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da UFMG. Belo Horizonte, 2007.

TARALLO, F. *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese*, University of Pennsylvania, PhD dissertation, 1983.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.

ANEXO

Tabela 1. Paradigmas pronominais e flexionais em PB (verbo amar)

<i>Pes./Nº.</i>	<i>Pronomes</i>	<i>Paradigma 1</i>	<i>Paradigma 2</i>	<i>Paradigma 3</i>
1ª p. sing.	Eu	am o	am o	am o
2ª p. sing.	Tu	am a s	-	-
	Você/Tu	am a	am a	am a
3ª p. sing.	Ele/Ela	am a	am a	am a
1ª p. pl.	Nós	am a mos	am a mos	-
	A gente	-	am a	am a
2ª p. pl.	Vós	am a is	-	-
	Vocês	am a m	am a m	am a m
3ª p. pl.	Eles/elas	am a m	am a m	am a m

[Adaptado de Cavalcante e Duarte, 2008: 2]